



O Ensino e a Pesquisa em Contabilidade: Análise Bibliométrica em Eventos Nacionais

Sady Mazzioni

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

sady@unochapeco.edu.br

Diego Marocco Pulga

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

diegomp@unochapeco.edu.br

Everton Paulo Foletto

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

evertonfoletto@unochapeco.edu.br

Silvana Dalmutt Krüger

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

silvanak@unochapeco.edu.br

RESUMO

O objetivo da pesquisa é analisar as publicações em pesquisa e educação em contabilidade no período de 2007 a 2013 em congressos nacionais da área contábil. Para tanto foi desenvolvida uma análise bibliométrica da produção de três congressos: ANPCONT, Congresso Brasileiro de Custos e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. A pesquisa se caracteriza como descritiva, do tipo documental e de natureza quantitativa. A amostra investigada foi de 278 artigos, selecionados pela relação com temáticas do ensino e pesquisa em contabilidade. Os resultados mostram que 65 artigos (23,38%) utilizaram o método qualitativo, 93 artigos (33,45%) utilizaram o método quantitativo, 46 artigos (16,55%) utilizaram simultaneamente os métodos qualitativos e quantitativos e 72 Artigos (26,62%) não explicitaram o método utilizado na investigação. Em relação à distribuição da produção, constatou-se que o ano de 2011 possui a maior incidência de trabalhos na amostra analisada (19,55%), seguido pelo ano de 2010 com 17,29% e de 2012 com 17,26%. Quanto às temáticas investigadas nas produções analisadas houve a constatação que 20,86% das produções discorrem sobre metodologias utilizadas na pesquisa em Contabilidade, 30,58% sobre métodos de ensino-aprendizagem, 11,87% investigaram a formação e o mercado profissional contábil e 13,67% dos estudos são pesquisas bibliométricas e/ou sociométricas em Contabilidade. Constatou-se que as temáticas relacionadas ao ensino e a pesquisa em contabilidade despertam o interesse dos pesquisadores, cujas produções têm sido aceitas nos eventos investigados, contribuindo para a disseminação do conhecimento e no desenvolvimento do profissional contábil.

Palavras-chave: Análise bibliométrica; ensino; pesquisa.





1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a contabilidade brasileira vem passando por um processo de evolução com a introdução das normas internacionais de contabilidade e, com isso, um processo de harmonização aos novos conceitos. Souza, Lisboa e Rocha (2003) mencionam que a Contabilidade tem procurado evoluir no sentido de apresentar práticas e estudos específicos, adequados à constituição de um conjunto de informações de que os tomadores de decisões necessitam na conduta competitiva das empresas.

Cervo e Bervian (2002, p. 63), afirmam que “a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas teóricos ou práticos com o emprego de processos científicos”. Segundo os autores, “a pesquisa parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução”.

Estudos acerca das produções científicas na área contábil foram realizados por Silva, Menezes e Pinheiro (2003), Lyra e Silva (2006), Starke Júnior, Freitag e Crozatti (2006), Nossa, Fiório e Sgarbi (2006), Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2006), Serra et al. (2007), nos quais descreveram o nível de produção e a qualidade das pesquisas que estão sendo desenvolvidas.

Para o conhecimento científico é necessária investigação metodológica e sistemática da realidade dos fatos e fenômenos por meio de análise para descobrir as causas delimitando a necessidade de comprovação concreta (MARTINS; THEÓPHILO, 2007). Diante disso, vem se desenvolvendo pesquisas científicas no Brasil que estão fortemente ligadas ao desenvolvimento dos processos de avaliação do ensino superior e pós-graduação (OLIVEIRA et al. 2007).

As publicações em periódicos assumem grande importância na disseminação do conhecimento, conforme Oliveira (2002), a comunicação científica, entendida como o conjunto de atividades associadas à disseminação e ao uso da informação é importante para a aceitação do que é produzido cientificamente como constituinte do conhecimento científico. Dessa forma os meios formais, pelos quais se processa a comunicação científica, em sua versão primária, abrangem periódicos, teses, dissertações, relatórios, anais e atas de congressos, patentes.

O objetivo geral deste estudo é analisar as publicações em pesquisa e educação em contabilidade no período de 2007 a 2013 em importantes congressos da área contábil. Pretende-se identificar os temas que estão sendo pesquisados e os métodos e técnicas de pesquisa utilizadas, com o objetivo de auxiliar os demais pesquisadores interessados na continuidade dos resultados encontrados.

Assim, o estudo busca contribuir com a teoria, uma vez que as pesquisas bibliométricas possibilitam verificar o estágio em que se encontra a divulgação de determinado tema no meio científico. Entende-se, como destaca Vanti (2002), que a avaliação da produtividade científica é um dos elementos principais para o estabelecimento e acompanhamento de uma política nacional de ensino e pesquisa, uma vez que permite um diagnóstico das reais potencialidades de determinados grupos e/ou instituições.

A investigação é composta por mais quatro seções, além desta Introdução. Na seção 2, discutem-se aspectos conceituais acerca do ensino e da pesquisa em contabilidade e na Seção 3 apresentam-se os aspectos metodológicos utilizados. A seção 4 discute os resultados encontrados e finalmente, a Seção 5 apresenta as considerações finais da investigação.





2 ENSINO E PESQUISA EM CONTABILIDADE

A evolução da Ciência Contábil está associada ao progresso da humanidade. Peleias et al. (2007), ao citar estudos como os de Melis (1950), Vlaemminck (1961), Iudícibus (2006), Sá (1997) e Schmidt (2000), destaca que esse fato é identificado e analisado sob distintas perspectivas. Dentre as citadas por Peleias et al. (2007), a abordagem de maior recorrência deriva da relação entre a humanidade e a ciência.

As descobertas científicas tiveram seu crescimento em virtude da pesquisa, objeto que teve sua notoriedade a partir do surgimento das academias. Num mesmo direcionamento, ultimamente o conhecimento tem tido uma estreita relação com as universidades, e assim como em outros campos da ciência, a contabilidade também tem sofrido diversos avanços no âmbito científico. Nesse sentido, Sá (1997) argumenta que a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; e que talvez, por isso, orienta que quase sempre seus progressos coincidiram com aqueles que caracterizam os da evolução do homem.

Nos últimos anos, o axioma geral que tem reinado no campo científico brasileiro é o do ditado “publicar ou perecer” (*publicorperish*), de grande costume nas universidades americanas. Essa situação, na concepção de Miranda et al. (2011), ocorre pois a produtividade da pesquisa é usada para discriminar entre alto e baixo desempenho. Dessa forma, no entendimento dos autores, o pressuposto implícito é que um membro do corpo docente que publica muito é mais valioso para a comunidade educativa do que aquele que não publica com frequência.

Com isso, no Brasil e no exterior frequentemente, os sistemas instituídos de prestígio e recompensas, inclusive financeiras, estão mais ligados com a pesquisa do que com a docência e, por isso, desestimulam de fato o compromisso dos docentes para com seus alunos (EZCURRA, 2009 apud ORO; ROSA, 2013). Oro e Rosa (2013) destacam que há que se deixar claro que a pesquisa que favorece diretamente o ensino é aquela realizada como um recurso de ensino-aprendizagem em que o aluno “aprende a aprender”, criando e recriando o saber. E que, conforme as autoras, por outro lado, a pesquisa “pura” se não for bem conduzida pode acabar por prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que conduz todos os esforços do docente para fora da sala de aula.

Peleias et al. (2007) realizaram uma investigação na qual estudaram a evolução do ensino na contabilidade no Brasil considerando a existência de cinco períodos que representaram esse ensino e o impacto que alguns eventos econômicos, políticos e sociais tiveram nessa evolução. Na concepção dos autores, o primeiro período, datado do século XIX, tinha a contabilidade denominada de estudo das “Aulas de Comércio”. É considerado como as sementes para o ensino comercial e de Contabilidade no Brasil e foi dada com a vinda da Família Real Portuguesa, em 1808. Naquele ano, foi criada uma cadeira de Aula Pública de Ciências Econômicas no Rio de Janeiro, atribuída a José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu (PELEIAS et al., 2007).

Segundo Peleias et al. (2007), o segundo período, observado já no século XX, se dá com a criação do Instituto Comercial – RJ. Com mudanças motivadas por uma combinação de fatores: crescimento econômico causado pelo aumento na produção e crescimento da urbanização, principalmente da cidade de São Paulo. Naquele período, grandes mudanças



CONGRESSO UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade



ocorreram na matriz curricular, mantendo-se a duração do curso em dois anos. O conteúdo foi distribuído em quatro cadeiras, sendo a primeira de Contabilidade e Escrituração Mercantil.

O terceiro período, por sua vez, se deu também no século XX e foi pautado na ascensão do curso como Ensino Comercial e os Cursos Profissionalizantes. No período foi regulamentada a profissão de Contador e a matriz curricular ofertava disciplinas contábeis aplicadas aos negócios mercantis, industriais, agrícolas e bancários. No quarto e quinto períodos, finalmente, surge o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, em 1945, que continha disciplinas específicas como Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil. Em seguida, no que é entendido como a última etapa, se observa a criação de programas de pós-graduação, como a da Fundação Getúlio Vargas, em 1970 (PELEIAS et al., 2007).

Atualmente, o número de cursos ligados à formação do profissional na área contábil, sobretudo do bacharel em Ciências Contábeis, vem crescendo significativamente no Brasil. Acompanhando a expansão observada tanto na oferta quanto na demanda de cursos de graduação, essa formação normalmente conta com a facilidade de implementação do curso, de baixo custo, e a facilidade de ingresso, devido à baixa concorrência. No ano de 2005 foram oferecidos 816 cursos e 81.143 vagas na área de contabilidade e tributação em todo o país. Do total desses cursos, 83,0% foram oferecidos por instituições de ensino superior privadas. Enquanto o número total de cursos de graduação no país quase triplicou (elevação de 233,8%) de 1995 a 2005, passando de 6.252 para 20.407 nas diferentes instituições de ensino superior, no mesmo período, o número de cursos de graduação associados à área da contabilidade passou de 352 para 816, um aumento de 131,8% (BRASIL, 2006 apud Capacchi et al., 2006).

Nesse sentido, no entendimento de Marion (1999), o grande desafio do ensino superior é produzir conhecimento. No campo da contabilidade essa produção passa pela discussão e pela descoberta de novas tecnologias de informação e de gestão. Para alcançar esse fim, o processo de ensino-aprendizagem requer um ambiente que estimule o espírito crítico e criativo, os novos questionamentos e proposições. O papel da educação em nível superior, segundo o autor, é o de avançar na estrutura do conhecimento científico, no qual a pesquisa desempenha um papel instrumental imprescindível.

Oliveira (2002) orienta que a produção científica, divulgada em forma de artigos publicados em periódicos, é importante sob vários aspectos, tais como (i) a possibilidade de serem colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente; (ii) os cientistas não publicam livros nem defendem teses e dissertações com frequência, além do que a agilidade na circulação destes veículos e, conseqüentemente, da informação contida neles, principalmente quando se trata de teses e dissertações, é mais lenta; e (iii) os artigos de periódicos atingem mais velozmente que teses e dissertações um público maior, servem como fonte de bibliografia e contribuem para a atualização dos que os lêem.

Assim sendo, é visto a importância das pesquisas e de suas publicações na divulgação do conhecimento acadêmico que, por sua vez, corrobora na qualidade do ensino da contabilidade. A subseção seguinte apresenta estudos na área da ciência contábil que abordaram a pesquisa e a educação em contabilidade.

2.1 ESTUDOS SOBRE A PESQUISA E A EDUCAÇÃO EM CONTABILIDADE

Diversos estudos acerca do estudo e da pesquisa em contabilidade vêm sendo publicados no meio científico, com distintos procedimentos metodológicos e enfoques.





Cappachi et al. (2006) analisaram a estrutura curricular e os atuais desafios que se colocam na formação e na prática do bacharel em ciências contábeis. Os resultados encontrados indicaram que os cursos de graduação pesquisados contemplaram um número limitado de disciplinas específicas da área das ciências contábeis, o que sugere a formação de profissionais generalistas e não especialistas, fragilizando seu processo de ingresso no mercado de trabalho.

Ao realizar um estudo bibliométrico e sociométrico, de caráter descritivo, analisando 825 artigos oriundos de anais e periódico, Espejo et al. (2009), investigaram quais foram os autores e instituições de destaque envolvidos no campo da pesquisa em contabilidade no período entre 2004 e 2008. Os pesquisadores concluíram que o campo analisado é marcado pela existência de densas redes de cooperação entre autores e entre instituições nacionais, contudo, baixa cooperação com instituições internacionais.

Santos, Cunha e Cornachione Junior (2009) investigaram as possíveis variáveis que influenciariam os maus resultados obtidos nas notas do ENADE, no ano de 2006, pelos cursos das Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado de Minas Gerais. No estudo foram coletados dados de 70 cursos, no qual empregaram a técnica regressão logística multinomial. Os resultados indicam que existe associação significativa entre o indicador de diferença entre o desempenho observado e esperado e a titulação do docente com especialização, tempo de existência do curso e a média geral dos estudantes concluintes.

Avelino, Cunha e Nascimento (2013) identificaram as percepções e as motivações de estudantes de graduação em Ciências Contábeis em relação a cursar ou não uma pós-graduação. Os resultados demonstraram que existe uma clara percepção por parte dos respondentes em relação à importância dos cursos de pós-graduação, além de uma intenção perceptível de continuar os estudos após a formatura. A pesquisa revelou indícios de que os respondentes, em sua maioria, entendem que a pós-graduação lhes proporcionará satisfação pessoal, valorização profissional e preenchimento de possíveis lacunas identificadas no curso de graduação. Além de evidenciar o fato de que a graduação não satisfaz plenamente os requisitos do mercado e que os alunos acreditam que as melhores alternativas de pós-graduação são os cursos *lato sensu*.

Barbosa Neto e Cunha (2012) identificaram e analisaram a dinâmica da estrutura de relacionamentos existentes entre os programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de Ciências Contábeis no Brasil, sob a ótica das redes sociais por meio da interação em bancas de mestrado. Os autores realizaram um estudo descritivo, utilizando-se da Análise de Redes Sociais para identificar a estrutura da rede de colaboração científica e acadêmica entre os docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. A estrutura relacional foi identificada por meio da colaboração dos docentes na participação em bancas de mestrado em Ciências Contábeis, mediante coleta de dados de 241 professores de 18 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis que colaboraram entre si em 1002 bancas de mestrado no período de 2002 a 2010. A investigação demonstrou que a criação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis e a inserção de novos docentes foi decisiva para o aumento da colaboração em bancas de mestrado.

2.2 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS EM CONTABILIDADE

Na concepção de Vanti (2002), existem diversas formas de medição voltadas para avaliara ciência e os fluxos da informação, tais como a bibliometria, a cienciometria, a infometria e a webometria. Para a autora, essas subdisciplinas, embora tenham funções





CONGRESSO UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade



semelhantes, ao mesmo tempo, cada uma delas propõe medir a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação sob enfoques diferentes.

O entendimento geral é de que o termo bibliometria se trata de uma substituição ao que poderia ser conhecido como bibliografia estatística. Ainda se referindo a bibliometria, Vanti (2002) destaca a existência de três diferentes enfoques as pesquisas bibliométricas, dadas por importantes contribuições de autores como Lotka, Zipf e Bradford. A Lei de Lotka aponta para a medição da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos. A Lei de Zipf, por sua vez, consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. Já a Lei de Bradford permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas (VANTI, 2002).

Sob a mesma perspectiva, Borges et al. (2007) afirmam que a bibliometria e a sociometria são conjuntos de métodos de pesquisa que se desenvolveram, principalmente, nas áreas das Ciências da Informação e da Sociologia. Segundo os autores, nesse tipo de pesquisa, se utilizam análises matemáticas e estatísticas de dados para mapear a estrutura de um campo científico, como ferramenta para análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção do conhecimento científico e visualização das relações entre os indivíduos em uma rede social.

Na literatura é comum a utilização de estudos bibliométricos, a exemplo de Oliveira Neto, Moreira e Barbosa Neto (2013), Borges et al. (2007), Gallon et al. (2007), entre outros. Oliveira Neto, Moreira e Barbosa Neto (2013), por exemplo, identificaram e analisaram a produção científica brasileira recente sobre teoria da agência. Com uma pesquisa de caráter descritivo e de abordagem quantitativa, estudaram uma amostra composta por 45 artigos publicados em 18 periódicos da área de Administração, Ciência Contábil e Turismo, no período de 2002 a 2012. Os resultados demonstraram que há baixo número de trabalhos publicados nos periódicos nacionais sobre teoria da agência nos últimos anos. Os estudiosos verificaram que a pesquisa realizada no Brasil sobre tal temática não se concentra em um grupo específico de pesquisadores, visto que o autor com maior número de publicações apresenta somente três publicações sobre o tema, e que quanto à estrutura relacional entre os pesquisadores, encontrou-se uma rede fragmentada e pouco coesa, demonstrando que o campo ainda está em fase de consolidação.

Outro exemplo de estudo bibliométrico é o realizado por Borges et al. (2007), cujo trabalho teve como escopo analisar a produção científica nacional relacionada ao ensino da contabilidade publicada nos principais periódicos da grande área de “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”. No estudo, os autores demonstraram que os periódicos que receberam mais publicações sobre o tema estudado foram Contabilidade Vista & Revista e Universo Contábil. Além disso, destacam que a maioria dos artigos apresentou enfoque empírico (84,68%), dentre estes, aproximadamente 54% utilizaram abordagem qualitativa, sendo que os instrumentos de coleta de dados mais frequentes foram questionários e pesquisa documental. Constatou-se também que as publicações concentram-se em alguns autores apenas e que estes estão envolvidos em uma rede social colaborativa de pesquisadores, demonstrando a importância desses laços para o desenvolvimento dos estudos na área.

Num mesmo direcionamento, porém sob outra temática, relacionada ao ensino da contabilidade, Gallon et al. (2007), com o intuito de contribuir no preenchimento de uma





lacuna de um assunto ainda pouco estudado, os autores examinaram as características metodológicas de artigos científicos da área ambiental do ano de 2000 a 2006. Para tal, foram analisados 186 artigos que demonstram que há similaridade entre os artigos publicados no Congresso USP e EnANPAD, no que diz respeito ao tipo de estudo, abordagem metodológica e quantidade de autores por artigo. Tendo os artigos publicados em revistas, no entanto, características próprias.

Dallabona, Rodrigues Junior e Hein (2011) identificaram por meio de pesquisa descritiva os métodos estatísticos mais recorrentes nos estudos científicos publicados nos anais de cinco congressos na área da Administração: 3Es; EnADI; EnGPR; EnEPQ; e EnANPAD. A amostra ficou composta por 451 estudos científicos, referentes ao ano de 2009. O estudo também propôs o levantamento da utilização de hipóteses nos artigos aprovados para os congressos investigados, sendo que apenas 63 artigos (14%) dos 388 apresentados nos eventos analisados, testaram hipóteses. Os resultados indicam que nos cinco eventos analisados a abordagem quantitativa esteve presente em 34% dos casos, ou seja, a perspectiva qualitativa esteve presente em proporção mais elevada.

Nascimento, Junqueira e Martins (2010) analisaram as características epistemológicas da produção acadêmica da pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil. Avaliando produções dos eventos ANPCONT de 2007 e 2008, Congresso USP e ANPAD dos anos de 2005 a 2008, perfazendo um total de 287 trabalhos, encontraram que 97% seguem o paradigma funcionalista e apenas 3% seguiram paradigmas críticos/interpretativos.

3 METODOLOGIA

Quanto aos seus objetivos, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, por ter a pretensão de analisar as publicações em pesquisa e educação em contabilidade no período de 2000 a 2011 nos congressos e periódicos na área contábil. Segundo Hair Júnior et al. (2005, p. 85), a pesquisa descritiva “[...] tem seus planos estruturados e especificamente criados para medir as características descritas em uma questão de pesquisa”.

De acordo com Raupp e Beuren (2012), os procedimentos técnicos utilizados referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e se obtêm os dados da pesquisa. Neste sentido, o presente estudo caracteriza-se como pesquisa documental, uma vez que as pesquisas do tipo documental baseiam-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (RAUPP; BEUREN, 2012).

A abordagem do problema, nesse caso, é quantitativa. Sob esta perspectiva, de acordo com Raup e Beuren (2012), a pesquisa abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados.

A coleta dos dados considerou os artigos publicados nos eventos selecionados entre os anos de 2007 e 2013. Semelhante a outros estudos, como os de Borges et al. (2007), Nascimento, Junqueira e Martins (2010) e Dallabona, Rodrigues Junior e Hein (2011), optou-se por trabalhar com produções dos congressos, devido à reconhecida importância desses trabalhos como veículo de divulgação da produção científica brasileira. Os eventos que serviram de análise estão apresentados na Tabela 1, juntamente com a distribuição do número de artigos e da representatividade percentual de cada evento.





Tabela 1 – Eventos pesquisados e quantidade de artigos

Evento	Frequência absoluta	Frequência relativa
ANPCONT	91	32,73%
Congresso Brasileiro de Custos	121	43,53%
Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	66	23,74%
Total	278	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Gil (2008, p. 168) a análise dos dados tem como objetivo “organizar e resumir os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação”. Na análise dos dados foi verificada a distribuição da produção em diversas categorias de análise, como a distribuição por ano, a distribuição por congresso, o número de autores por artigo, os autores mais produtivos, as tipologias utilizadas nos procedimentos metodológicos e os assuntos de maior interesse das investigações.

Dentre as limitações do estudo, menciona-se o fato de terem sido investigados apenas três eventos nacionais, embora considerados eventos representativos da área contábil, estes podem não representar, em grande medida, o espectro do interesse dos investigadores da contabilidade sobre o tema proposto. Além disso, dado as particularidades do estudo, não foram procedidas análises qualitativas mais aprofundadas sobre os artigos investigados.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

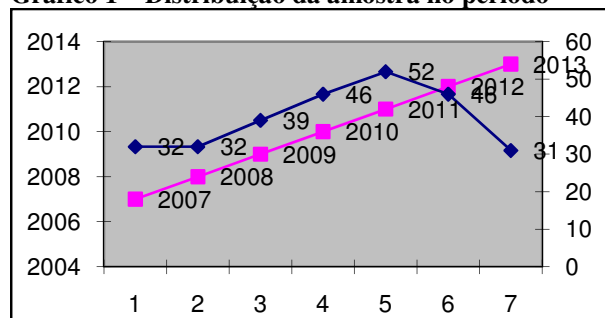
A análise dos dados considerou os 278 artigos que integram a amostra do estudo, contendo publicações referentes aos anos de 2007 a 2013. A Tabela 2 demonstra o volume de publicações sobre o assunto estudado por meio da frequência relativa e da frequência absoluta, separadamente por ano.

Tabela 2 – Distribuição da amostra por ano

Ano	Frequência absoluta	Frequência relativa
2007	32	11,51%
2008	32	11,51%
2009	39	14,02%
2010	46	16,55%
2011	52	18,71%
2012	46	16,55%
2013	31	11,15%
TOTAL	278	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 1 – Distribuição da amostra no período



Por meio da Tabela 2 é possível visualizar que o ano de 2011 com 18,71% das publicações é o ano com a maior incidência de trabalhos na amostra analisada, seguido pelos anos de 2010 e 2012 com 16,55% cada, 2009 com 14,02%, 2008 e 2007 com 11,51% cada e 2013 com 11,15%. A distribuição da amostra, por ano, conforme se pode constatar no Gráfico 1, tem apresentado um crescimento contínuo de 2007 a 2011, apresentando declínio nos dois anos seguintes.

A Tabela 3 apresenta uma análise mais detalhada, demonstrando a correspondência de cada congresso na amostra.



Tabela 3 - Distribuição de amostra por congresso

ANO	ANPCONT		USP		CBC		TOTAL	TOTAL
	Amostra	%	Amostra	%	Amostra	%	Amostra	%
2007	4	1,43%	14	5,04%	14	5,04%	32	11,51%
2008	6	2,15%	10	3,60%	16	5,76%	32	11,51%
2009	11	3,95%	8	2,88%	20	7,19%	39	14,02%
2010	16	5,76%	8	2,88%	22	7,91%	46	16,55%
2011	20	7,19%	15	5,40%	17	6,12%	52	18,71%
2012	16	5,76%	10	3,60%	20	7,19%	46	16,55%
2013	18	6,47%	1	0,36%	12	4,32%	31	11,15%
TOTAL	91	32,71%	66	23,76%	121	43,53%	278	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados da Tabela 3 indicam que o Congresso Brasileiro de Custos é responsável por 43,53% da amostra, seguido pelo ANPCONT com 32,73% e posteriormente pelo congresso USP com 23,74%.

Na Tabela 4 demonstra-se a produção científica pelo número de autores por artigo.

Tabela 4 - Número de autores por artigo

Nº de Autores	Quantidade de artigos	%
1	12	4,32%
2	62	22,30%
3	63	33,45%
4 ou mais	111	39,93%
TOTAL	278	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 4 demonstra o número de autores por artigo, na qual se percebe que as publicações com 4 ou mais autores são as mais usuais na amostra estudada, com 39,93% dos artigos analisados. As publicações com 3 autores vem em seguida compondo 33,45% da amostra, posteriormente seguem os artigos publicados por 2 autores que correspondem a 22,30% da amostra e os artigos escritos por somente um autor, que correspondem a 4,32% da amostra. Os resultados indicam que a produção científica nos eventos analisados é quase que totalitariamente realizada de forma coletiva, onde se constata que a produção individual é observada em poucas situações. A Tabela 5 demonstra os 10 autores com maior participação na composição dos artigos.

Tabela 5 – Autores mais produtivos

Classificação	Autoria	Publicações
1º	Maria José Carvalho de Souza Domingues	17
2º	Edgard Bruno Cornacchione Júnior	12
3º	Gilberto José Miranda	10
4º	Jacqueline Veneroso Alves da Cunha	10
5º	Márcia Maria dos Santos BortolocciEspejo	10
6º	Silvia Pereira De Castro Casa Nova	9
7º	Ernani Ott	8
8º	Ana Paula Capuano da Cruz	7
9º	Silvana Anita Walter	7
10º	José Alonso Borba	6

Fonte: Dados da pesquisa



Para o desenvolvimento da Tabela 5, o corte foi os autores que desenvolverem 6 ou mais artigos. A Tabela 6 apresenta as tipologias de pesquisa em relação ao objetivo proposto em cada estudo.

Tabela 6 – Metodologia quanto aos objetivos da pesquisa

Objetivo	Nº de artigos	%
Exploratória	66	23,74%
Descritiva	122	43,88%
Explicativa	4	1,44%
Explicativa e Descritiva	37	13,31%
Não apresentou	49	17,63%
TOTAL	278	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Tendo em vista os resultados da Tabela 5, pode-se constatar que 66 artigos (23,74%) têm como metodologia em relação ao objetivo a pesquisa exploratória. Em 122 artigos (43,88%) foi constatado o uso da pesquisa descritiva e 4 artigos (1,44%) se valeram da pesquisa explicativa. Outros 37 artigos (13,31%) utilizaram simultaneamente a pesquisa explicativa e a pesquisa descritiva e 49 artigos (17,63%) não explicitaram o tipo de pesquisa em que o artigo se enquadra. A Tabela 7 apresenta a distribuição dos artigos de acordo com a metodologia utilizada em relação à abordagem do problema de pesquisa.

Tabela 7 – Metodologia quanto à abordagem do problema.

Método	Nº de artigos	%
Qualitativo	65	23,38%
Quantitativo	93	33,45%
Qualitativo e Quantitativo	46	16,55%
Não Apresentou	74	26,62%
Total	278	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 7 demonstra os métodos utilizados na abordagem do problema de pesquisa, sendo assim, pode-se observar que 65 artigos (23,38%) utilizaram o método qualitativo, 93 artigos (33,45%) utilizaram o método quantitativo, 46 artigos (16,55%) utilizaram simultaneamente os métodos qualitativos e quantitativos e 74 Artigos (26,62%) não explicitaram o método foi utilizado na investigação. A Tabela 8 apresenta a metodologia utilizada quanto aos procedimentos utilizados em cada artigo.

Tabela 8 – Metodologia quanto aos procedimentos

Abordagem	Nº de artigos	%
Estudo de caso	15	5,40%
Levantamento ou Survey	97	34,89%
Bibliográfica	59	21,22%
Documental	69	24,82%
Experimental	2	0,72%
Pesquisa de campo	18	6,47%
Pesquisa empírica	12	4,32%
Pesquisa ação	3	1,08%
Pesquisa participante	3	1,08%
TOTAL	278	100%

Fonte: Dados da pesquisa



A Tabela 8 evidencia a abordagem metodológica utilizada em relação aos procedimentos. Como se pode constatar, o levantamento ou survey com 97 artigos (34,89%), a abordagem documental com 69 artigos (24,82%) e a abordagem bibliográfica com 59 artigos (21,22%), são os procedimentos mais utilizados na amostra investigada.

Na Tabela 9, apresenta-se a distribuição dos instrumentos de coleta de dados nos artigos investigados.

Tabela 9 - Instrumentos de coleta de dados

Instrumento	Nº de artigos	%
Experimental	5	1,80%
Questionários	101	36,33%
Entrevistas	17	6,11%
Documental	148	53,24%
Formulário eletrônico	2	0,72%
Bibliográfico	5	1,80%
TOTAL	278	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 9 apresenta o tipo de instrumento de coleta de dados que foi utilizado em cada pesquisa analisada. Pode-se observar que a coleta documental foi utilizada em 148 artigos (53,24%), os questionários foram utilizados em 101 artigos (36,33%), as entrevistas foram utilizadas em 17 artigos (6,11%), a pesquisa experimental e a bibliográfica foram utilizadas em 5 artigos cada (1,80%) e os formulários eletrônicos foram utilizados em 2 artigos (0,72%).

Na Tabela 10, tem-se a demonstração das formas utilizadas para a análise dos dados coletados.

Tabela 10 - Análise dos dados

Tipo de análise	Nº de artigos	%
Análise de conteúdo	112	40,29%
Análise descritiva	77	27,70%
Análise documental	69	24,82%
Análise de correspondência	7	2,52%
Análise fatorial	8	2,87%
Análise de correlação	5	1,80%
TOTAL	278	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 10 mostra o tipo de análise de dados utilizada pelos autores na elaboração dos artigos da amostra. Pode-se observar que a análise de conteúdo foi utilizada em 112 artigos (40,29%), a análise descritiva foi utilizada em 77 artigos (27,70%) e a análise documental foi utilizada em 69 artigos (24,82%), constituindo-se nos procedimentos mais recorrentes. A análise fatorial foi utilizada em 8 artigos (2,87%), a análise de correspondência foi utilizada em 7 artigos (2,52%) e a análise de correlação foi utilizada em 5 artigos (1,80%).

A Tabela 11 apresenta a distribuição dos artigos por tipo de assunto.



Tabela 11 - Assuntos pesquisados

Assunto	Nº de artigos	%
Metodologias utilizadas na pesquisa em Contabilidade	58	20,86%
Métodos de ensino-aprendizagem em Contabilidade	85	30,58%
Formação e mercado profissional em Contabilidade	33	11,87%
Estudos bibliométricos/sociométricos em Contabilidade	38	13,67%
Demais abordagens	64	23,02%
TOTAL	278	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 11 descreve os direcionamentos relacionados à temática pesquisada pelas produções analisadas. Convencionou-se como categorias de interesse nesta investigação, identificar os artigos que abordaram sobre: (i) as metodologias utilizadas na pesquisa em Contabilidade, constituindo 20, 86% das produções; (ii) os métodos de ensino-aprendizagem em Contabilidade, representando 30,58% da amostra investigada; (iii) a formação e o mercado profissional em Contabilidade, que despertou o interesse de 11,87% das pesquisas analisadas; e (iv) estudos com interesse bibliométrico/sociométrico em Contabilidade, que corresponde a 13,67% da amostra.

As categorias selecionadas mostram-se relevantes, pois cobrem quase 77% dos artigos pesquisados. Outros 64 artigos abordaram questões diversas, geralmente, mais específicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado no início deste artigo, o estudo teve por objetivo analisar as publicações em pesquisa e educação em contabilidade no período de 2007 a 2013 em congressos da área contábil.

Buscando atender ao objetivo proposto, desenvolveu-se uma análise bibliométrica em uma amostra de 278 artigos, sendo 91 do Congresso ANPCONT, 121 do Congresso Brasileiro de Custos e 66 do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.

A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que a pesquisa descritiva presente em 43,88% dos estudos e a pesquisa exploratória em 23,74% são as metodologias mais utilizadas quanto ao objetivo da pesquisa.

No que tange as tipologias em relação aos procedimentos, o levantamento ou survey (34,89%), a pesquisa documental (24,82%) e a abordagem bibliográfica (21,22%) se destacam como as preferidas dos pesquisadores da amostra investigada.

Em relação à tipologia quanto à abordagem do problema, 23,38% utilizaram o método qualitativo, 33,45% o método quantitativo, 16,55% utilizaram simultaneamente os métodos qualitativos e quantitativos e 26,62% não explicitaram o método utilizado na investigação.

Dentre os instrumentos de pesquisa que apresentaram maior incidência tem-se a pesquisa documental (53,24%) e os questionários (36,33%). Outros procedimentos como as entrevistas (6,11%), experimentações e pesquisa bibliográfica (1,80%) e formulários eletrônicos (0,75%), apresentaram menor aplicação.

Finalmente, pode-se constatar que os resultados encontrados na investigação não diferem de outros estudos, indicando que os estudos descritivos e de caráter quantitativo são os de maior incidência também nas pesquisas relacionadas ao ensino e a pesquisa em contabilidade.



CONGRESSO UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade



Os resultados apresentados atendem ao objetivo proposto, indicando os principais temas investigados no ensino e pesquisa em contabilidade, seus principais protagonistas e as metodologias utilizadas com maior ênfase. De modo global, percebe-se que os temas abordados e os métodos utilizados acompanham os estudos anteriores relatados, não sendo possível verificar a introdução de novos procedimentos ou de novas temáticas de forma significativa.

Investigações futuras de caráter qualitativo poderiam analisar de que forma os docentes pesquisadores utilizam a pesquisa como instrumento de ensino-aprendizagem, relacionando-os aos componentes curriculares ministrados, com o intuito de verificar se a pesquisa constitui de fato um procedimento metodológico de apoio e suporte as discussões que permeiam à construção do conhecimento (salas de aula) ou se constituem em eventos separados ou distintos do ensino.

REFERÊNCIAS

AVELINO, B. C.; CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M. Desenvolvimento profissional de estudantes de Ciências Contábeis: análise empírica sobre as intenções após a graduação em relação a cursar pós-graduação. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 2, p. 104-124, 2013.

BARBOSA NETO, João Estevão; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. Construção do conhecimento científico nos programas de pós graduação stricto sensu em Ciências Contábeis: análise da colaboração em bancas de mestrado. In: Congresso da AnpCONT, 6, 2012, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPCONT, 2012. CD-ROM.

BORGES, Guilherme de Freitas; AVELAR, Ewerton Alex; NASCIMENTO, João Paulo de Brito; MAFRA, Flavia Luciana Naves. Ensino de Contabilidade: uma análise da produção científica nacional sob a perspectiva da bibliometria e sociometria. In: 12º Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, 12, 2007. **Anais...** São Paulo: 2007. CD-ROM.

CAPACCHI, M. MORETO, C. F.; VANCIN, V.; PADILHA, F. B. R. A prática do ensino contábil no Estado do Rio Grande do Sul: uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas. In: CONGRESSO ANPCONT, 1, 2006, Gramado. **Anais...** Gramado: ANPCONT, 2006. CD-ROM.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

DALLABONA, Lara Fabiana; RODRIGUES JUNIOR, Moacir Manoel; HEIN, Nelson. **Métodos estatísticos: análise dos estudos publicados nos anais de congressos da ANPAD**. In: Seminários em Administração, 14, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2011. CD-ROM.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; CRUZ, Ana Paula Capuano; WALTER, Silvana Anita; GASSNER, Flavia Pozzera. Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. In: CONGRESSO ANPCONT, 3, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2009. CD-ROM.





GALLON, A. V.; SOUZA, F. C.; ROVER, S.; BELLEN, H. M. Produção científica e perspectivas teóricas da área ambiental: um levantamento a partir dos artigos publicados em congressos e periódicos nacionais da área de contabilidade e administração. In: Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, 12, 2007. **Anais...** São Paulo: 2007. CD-ROM.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAIR, JR., Josep F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthut H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. RIBEIRO, Lene Belon. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LYRA, R. L. W. C.; SILVA, T. P. A abordagem da *positive accounting* nas pesquisas de programas de pós-graduação em ciências contábeis: um estudo comparativo entre alunos dos programas USP e FURB. In: EnANPAD, 30, Salvador, 2006, **Anais...** Salvador, EnANPAD, 2006. CD-ROM.

MARION, José Carlos; MARION, Márcia Maria Costa. A importância da pesquisa no ensino da contabilidade. **Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo**, n. 7, 1999.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MENDONÇA NETO, O.R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M.C.G. Paradigmas de Pesquisa em Contabilidade no Brasil: EnANPAD: 1981 - 2005. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 30, 2006. **Anais...** Salvador, 2006. CD-ROM.

MIRANDA, G. J.; Santos, L. A. A. ; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACHIONE Jr., E. B. Pesquisa em Educação Contábil e as Preferências dos Doutores da Área: Em Casa de Ferreiro o Espeto é de Pau? In: Congresso da AnpCONT, 5, 2011, Vitória. **Anais...** Vitória: AnpCONT, 2011. CD-ROM.

NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel; MARTINS, Gilberto de Andrade. Pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análises e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. **RAC**, v. 14, n. 6, p. 1113-1133, 2010.

NOSSA, S. N; FIÓRIO, S. L; SGARBI, A. D. Uma abordagem epistemológica da pesquisa contábil sobre balanço social e demonstração do valor adicionado. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 8, 2006. **Anais...** São Paulo, 2006. CD-ROM.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos Brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, v. 13, n. 29, 2002.

OLIVEIRA, Juliana Cristina de; MARTINS, Carolina; BORBA, José Alonso; SILVA, Rosimeri de Fátima Carvalho da. Traçando o perfil dos pesquisadores em produtividade (PQ)





CONGRESSO UFSC de
Controladoria e Finanças &
Iniciação Científica em Contabilidade



do Cnpq da área de administração e contabilidade. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. 1., 2007, Recife. **Anais...** Recife – PE: EnEPQ, ANPAD, Recife, 2007. CD-ROM.

OLIVEIRA NETO, Joaquim Francisco de Oliveira Neto; MOREIRA, Rafael Lacerda; João Estevão, BARBOSA NETO. Teoria da Agência: um estudo da produção científica nos periódicos brasileiros. In: Congresso da AnpCONT, 8, 2013, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ANPCONT, 2013, CD-ROM.

ORO, Ieda Margerete; ROSA, Fabrícia Silva da. Julgamento & tomada de decisão: um estudo baseado nas normas internacionais de contabilidade. In: VII Congresso da AnpCONT, 2013, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ANPCONT, 2013, CD-ROM.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco, CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, 2013, p. 19-32.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012, p. 76-97.

SÁ, A. L. de. **História geral e das doutrinas da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Nálbia de Araújo; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Análise do desempenho dos cursos de Ciências Contábeis do Estado de Minas Gerais no ENADE/2006. In: CONGRESSO ANPCONT, 3, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2009. CD-ROM.

SERRA, Fernando A. Ribeiro; FERREIRA, Manuel Portugal; FIATES, Gabriela Gonçalves; COSTA, Lenise. Publicar é difícil ou faltam competências? O desafio de pesquisar e publicar em revistas científicas na visão de editores e revisores internacionais. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. 1., 2007, Recife. **Anais...** Recife – PE: EnEPQ, ANPAD, Recife, 2007. CD-ROM.

SOUZA, Marcos Antonio; LISBOA, Lázaro Plácido, ROCHA, Welington. Práticas de Contabilidade Gerencial adotadas por subsidiárias brasileiras de empresas multinacionais. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, 2003.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat; PINHEIRO, Liliane Vieira. Avaliação da Produtividade Científica dos Pesquisadores das Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, 2003.

STARKE JUNIOR, Paulo Cesar; FREITAG, Viviane da Costa; CROZATTI, Jaime. A função social da pesquisa em contabilidade. In: Seminário de Ciências Contábeis, II. **Anais...** Blumenau: FURB, 2006.





CONGRESSO UFSC *de*
Controladoria e Finanças &
Iniciação Científica em Contabilidade



VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

